

S E R M ã O F V N E B R E

NAS EXEQVIAS DO DOCTOR
MANOEL PEREIRA DE MELLO
Governador da Vniversidade de Coimbra,
Conego Magistral da See da mesma
Cidade, do Conselho de
Sua Alteza, &c.

*Fazendo nellas Pontifical o Illustrissimo, Reverendissimo,
& Excellentissimo Senhor Bispo Conde*

D. FR. ALVARO DE S. BOAVENTURA.

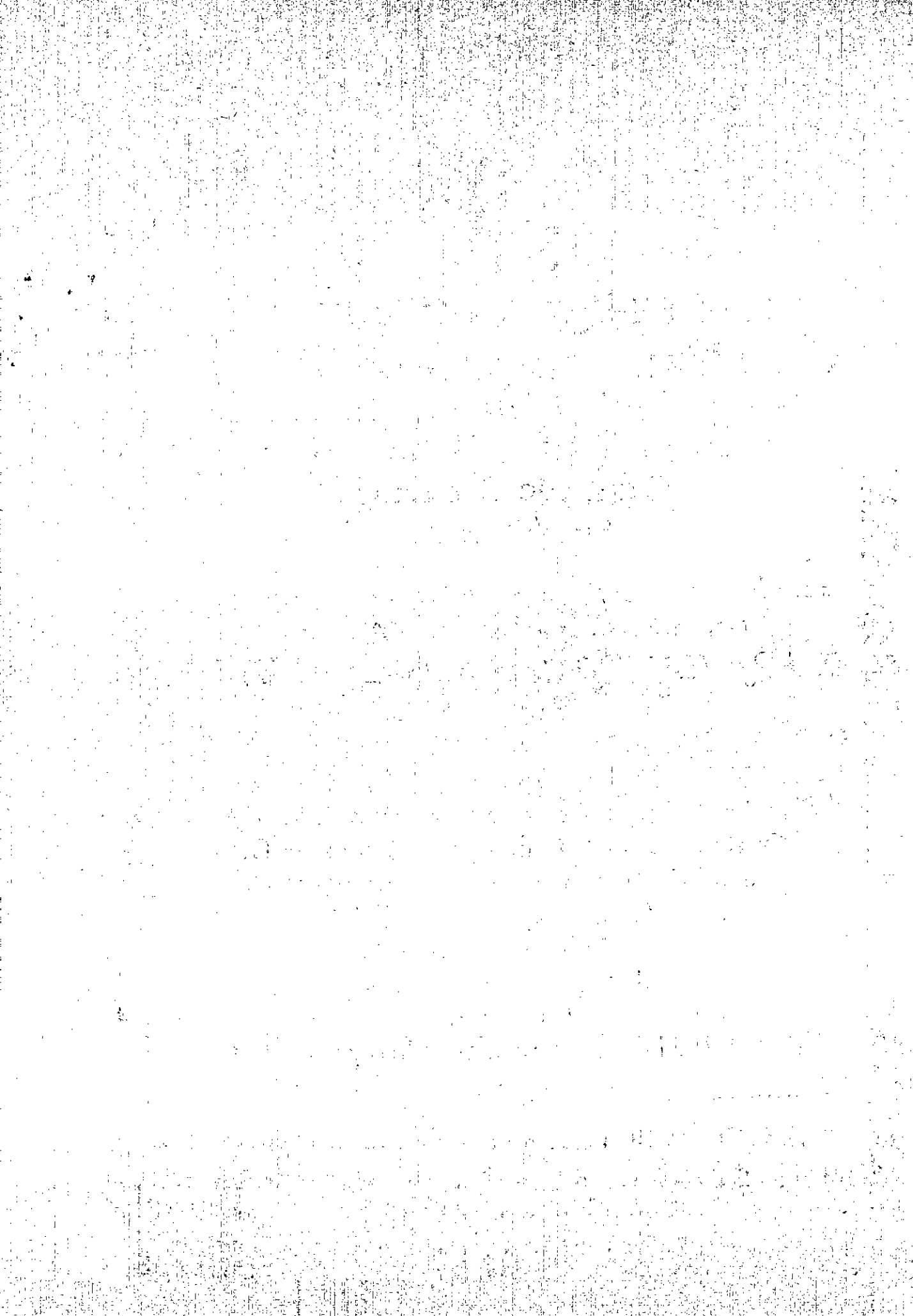
Prêgou o

O P. M. FR. ANTONIO CORREA, DE-
cano da Vniversidade de Coimbra, & nella Lente proprie-
tario de Scoto, & Substituto de Vespera de Theologia,
Qualificador do S. Officio, Examinador das Or-
dens Militares, & Synodal de Coimbra, Mi-
nistro Provincial, & Vigairo Geral, que
foy da Ordẽ da Sãctissima Trin-
dade, & Redempçam
de Cativos.

Em a sobredita Sê aos 28. dias de Março de 1675.

EM COIMBRA, Cõ todas as licenças necessarias.

Na Impressão da Viuva de Manoel de Carvalho Impressora da
Vniversidade, Anno de 1675.



A O

ILLVSTRISSIMO SENHOR
FR. LOPPO PEREIRA
DE LIMA

Dignissimo Baulho de Leça, Commendador de
Rossos, Frôssos, Riomeão, & Tavora:
Senhor do Coutto de Abuym:
do Conselho de
sua Alteza.

ILLVSTRISSIMO SENHOR.



E o ditto vulgar tem asentado, por resolução quasi identica, que os trabalhos nascerão pera os homens, & que os homens nascerão pera os trabalhos: bem se infere, que às pessoas grandes buscão sempre os desgostos, que são mais, & que são mayores, (se já não he, que como os desgostos tem de sua vileza o ser covardes, não se atrevendo a vir sòs, vem sempre acompanhados: & só buscão o agazalho no Valor, em que podem achar o agazalho, que buscão): isto supposto, já não avalio por casual destino da cega fortuna, mas por mui acertado decreto da Soberana providencia, que, sendo tantos os ramos, que conhecemos nesta Illustre familia, ficasse ultima mente sò Vossa Senhoria; havia depositado, sem duvida, maior valor neste nobre peito, & assim sò o julgou por capaz de tantos tragos, querendo, que o que, como os mais, nascera ramo da Arvore pera seu credito, ficasse só tronco pera o seu amparo: fiando de hũa tambem procedida vida, como conhece o mundo em Vossa Senhoria, o remedio

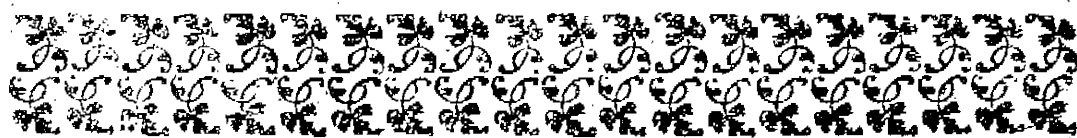
DEDICATORIA.

de tantas almas, na lembrança de suas mortes; à do Senhor Governador, Irmão de V. S. q̄ Deos tem, assisti como seu criado, & Cappellão, que era de trinta, & quatro annos de liansa na amizade; razão, que me prendeu a não poder negarme a fazer o Sermão de suas exequias: mas como o Sermão foy de hum defuncto, & não teve a fortuna de ter a Vossa Senhoria presente, ficou mui desanimado, & assim vay aos pés de Vossa Senhoria buscar a vida, & fica seu Author acompanhando eternamente a Vossa Senhoria em chorar tal morte. Deos guarde, & prospere a pessoa, & estado de Vossa Senhoria por muitos annos, &c. Coimbra em 11. de Abril de 1675.

Cappellão de Vossa Senhoria.

Q. S. M. B.

Frey Antonio Correa.



AVE MARIA.

Mortuus est Samuel, & congregatus est Vniuersus Israel, & planxerunt eum, & sepelierunt eum in domo sua in Ramatha. 1. Reg. 25.

Illustrissimo, R.^{mo} & Ex.^{mo} S.^{or}



MORREU Samuel, Governador, que era do povo de Deos, & congregouffe todo Israel á sentir, & chorar sua morte, & Sepultarão o em a sua Caza, ou em a sua See, que tudo val o mesmo, em Ramatha, onde por espaço de sua vida costumava rezar, & celebrar sacrificios.

Pareffeme, que diz o thema tudo o que se podia esperar, que eu disesse nesta acção presente, (onde ainda o nome do assumpto pareffe ser anagrama do intento), & mais quando nestas tais acções costuma ser mais eloquente o mudo sentimento, do que a Rethorica mais advertida: sendo certo, que nunca se soube dizer, o que se soube sentir, & que na explicação costuma o sentimento buscar, pera desfazerle, o desafogo; donde vem, q̄ perda, que he dignamente pera chorada, pera que não se diminua, não he bem que se diga. Se já não he, que pera fallar de hum Heròe, que hoje lamentamos defuncto, qualquer outra eloquencia, que não seja a sua, serà mui diminuta, quando a sua foy sempre de todos venerada; & assim no mesmo passo, em que

que o affecto me anima a satisfazer o assumpto (nam a fim de dezabafar em a pena, senão sò por não faltar á divida) me embarga o respeito.

Mis ay, que de outro pulpito mais alto, me pareffe, que ouço começar a prègar o nosso mesmo defuncto! De outro pulpito mais alto? Sim; & assim, me pareffe, que o diz elle me mesmo com o Profeta: *Exaltasti me de portis mortis*, deste me, Senhor, por pulpito mais levantado este fundo sepulcro, & isto sò a fim, de que publique ao mundo louvores vossos, *ut annuntiem laudationes tuas*; & com razão, porque como deste posto devo sò falar de mortos pera dezengano dos vivos, nunca melhor, que nisto, podia eu louvarvos; que por isso, sem duvida, o que o Evangelista disse, noticiando a offerta dos magos, & declarando, que fora ouro, incenso, & mirrha: *obtulerunt ei aurum thus, & mirram*, avia muito antes prophetizado Isaías, porem cõ differença, que diz offerceriaõ a Deos louvor em lugar de mirrha: *aurum, & thus deferentes, & laudem Domino annuntiantes*, como querendo dizer, que se a mirrha era trato de mortos, tratar da morte em ordem ao dezengano da vida era pera Deos o mayor louvor, & a mayor gloria: *laudationes tuas*. Ou (pareffe, que continua o nosso mesmo defuncto) de outro modo entendo agora este texto com São Hyeronimo, à saber. *Vt annuntiem predicationes tuas*, pera que eu agora prègue ao mundo muito melhor do que o eu fazia em minha vida; que entãõ, Senhor, eraõ as prègaçoens minhas, & agora são vossas: *predicationes tuas*; sendo disto a cauza, que se entãõ prègava em my a nobreza, a sciencia, & a dignidade; como estas prendas viviaõ liadas com o mundo, enleadaõ andavaõ tambem com o engano: mas hoje já dezenganadas são mais pera ouvidas, porque são mais verdadeiras. A nobreza entãõ em my dizia ser originada dos melhores Pereiras, Mellos, Sylvas,

Maga-

Magalhaães, Menezes, & Limas; & que por meus ascendentes pegava em conhecido grão com os Marquezes de Montalvaõ, Condes Marichais, Condes de Avintes, Biscondes de Ponte de Lima, Alcaydes môres de Torres vedras, Senhores da Tappa, Regalados, & Barca, tendo o meu Solar hum dos mais illustres, & antigos do Reyno, qual he o de Bretiandos; nam porem assim hoje, que já no dezengano encontrei com o acerto, & achi, que não eraõ elles nam os meus Pays, & Ascendentes, senaõ a pedridaõ, & a corruptibilidade: *putredini dixi, pater meus es, & mater mea.* Iob 17. 14. E se entaõ achava eu por collaterais, já a hum limãõ Morgado, que com o valor de seu braço em Africa foy huma desolação da Mauritania; & outro ty quatro limãos em Malta, que com suas armas ecclipsaraõ por muitas vezes as Luas de Mafoma, fazendolhes seus merecimentos tanto lugar pera os premios, que hum delles esteve muito perto de ser Gran mestre da Ordem, & dous chegaraõ a ser Baulios de Leça, hum dos quais foy, & renunciou depois, Prior do Crato; & outro, porq̃ seu Valor pedia pera Theatro mayor mundo, vêdose fronteiro em a Praça do Minho, por salvar de todo a sua Patria Luzitana, ganhou com o seu braço pera Portugal de Castella a sua Salvaterra; porem se estes collaterais entaõ me lisonjeavaõ o agrado, cuidando eu, que me serviaõ de credito, era engano: & defenganado já hoje publico ao mundo, que não conheço por meus collaterais, & Irmãos, senaõ aos bichos: *foror mea verminibus.* Iob 17. 14.

E se na vida avultava em mim a sciencia na eloquencia, acho que hoje está mais pera ouvida, porque está muda: & ainda que nunca foy falla sendo viva, parece, que está agora mais verdadeira, porque está morta. Duas vezes, sey, que se ouviu a vòz do Eterno Pay publicando por seu amado filho a Iesu Christo, já em o Jordam, onde diz: *hic est filius meus*

Math. 3. *meus dilectus in quo mihi benè complacui*, este he o filho do meu agrado; já em o Thabor; onde sò: *hic est filius meus dilectus, in quo mihi benè complacui, ipsum audite*, este he o filho do meu agrado ouvi o. E bem? Em ambas as occasiões diz o Eterno Pay, que he filho do seu agrado, & no Thabor accrescenta, que está mais pera ouvido, *ipsum audite*? Achava eu, que era sempre muito pera ouvido, pois sempre, por ser filho de Deos, era sabio. Oh! Não vedes, que no Jordão entrava ao officio de prègar em sua vida, & no Thabor enlayavasse a prègar entre mortos, & como morto: *apparuerunt eis Moyses, & Elias eum eo loquentes, & loquebantur de excessu, &c.* Assy? E do Jordão, começava a prègar sendo vivo, & do Thabor começava a prègar entre mortos, & como morto; por isso, pois, o Eterno Pay o publicou no Thabor muito mais pera ouvido: porque ainda que o seu fallar na vida não avia ser falso, na mudeza, porem, da morte, & nos dezenganos da vida, pareffe, que havia seu dizer avultar por mais verdadeiro. Oh como he sabio este dezengano! Oh quanto diz, não dizendo palavra, este ser mundo! O certo he, que a lingua, que costuma dar enfeites à eloquencia, he sò em ordem à vozes, que são do mundo; q̄ em ordem a declarar vozes, que são do Ceo, costuma sempre ser mais eloquente a mudeza. Não notão, que pera declarar o nome de João, quando nasceu, não bastou, que o disesse a mãy, que fallava, & foy necessario, que o significasse o Pay, que emmudecera? He certo; pois não acho que fosse disso outra à razão, senão que, como João era nome de graça: *Ioannes gratia interpretatur*, & avia ser voz da gloria: *Vox clamantis in deserto*, melhor, pareffe, que o explicava hũa mudeza do que hũa lingua; mais eloquente, pois (pareffe diz o nosso defuncto) he pera chamarvos ao Ceo (oh ouvintes meus) a mudeza cõ que vos estou prègando desta sepultura, do que a eloquencia, que achaveis haver em mim na minha vida.

E se entam p̄gava tambem em mim a dignidade, mayor he a que t̄nhõ ao prezente; porque quanto á alma, se ella possui o Ceo, (como voz pia mente esperais, & eu não posso dizervos), bem vedes o quanto excede qualquer couza do Ceo ao tudo do mundo; fallandõ, porem, quanto ao Corpo, as dignidades, que possui na vida, foraõ huns azozos da fortuna, & o que agora logro he effeito certo da natureza: então era eu o que me faziaõ, ou o que me fazia; agora sou, o que sempre fuy por natureza; & o ser grande então, por feitura de outrem, era, ou podia dizerse credito de quem me fazia, & nunca era prova do que eu por mim era: como tambem ser eu grande porq̄ me fazia grande, era deívello da grangearia, & nunca vinha a ser honra, se livrasse de culpa; q̄ por esta cauza, sem duvida, não levarãõ bẽ os Iudeos, q̄ Pilatos pusesse a Christo por titulo, que era Rey, senãõ que se fazia Rey, *noli scribere Rex Iudeorum, Ioan. 19. sed, quia ipse dixit Rex sum Iudeorum*: porque como aos Iudeos em ordem a molestarem a Christo, como diz o Texto, mais os induzia a inveja do que a ignorancia, bem viaõ, q̄ mostrarse, q̄ era Christo Rey pello que era sempre era abono de Christo; mostrarse, ~~na~~ m, q̄ era Rey porq̄ se fazia, ou porq̄ o faziaõ ficava ser de d̄redito em Christo. Assim q̄ eu em ser grande, quando vivo, porq̄ me faziaõ, ou porq̄ me fazia, não me acreditava: porem agora, que claramente mostro, q̄ sou, o que sempre conheci, que era, qual he o ser de terra, constante mente possuo a mayor honra. A Moyses, que pediu a Deos lhe declarasse o seu mayor Titulo, pera que elle o levasse como brazão de seu credito, pois hia por embaixador seu ao mais incredulo povo, disse o Senhor, *Ego sum, qui sum*, leu outra letra, *ego sum, qui ero*, eu sou o que sou, eu sou o q̄ terei; & este dirás, acrescenta Deos, q̄ he o meu brazão, & o meu titulo, *duces ad eos, qui est misit me ad vos*. E bẽ, Senhor, este he o mayor brazão, & titulo vos

Naõ he mayor o ser Deos de misericordia, o ser Iuiz de Iustica, & o ser Senhor de Omnipotencia? Naõ, parece, que responde, porq̃ ainda que tudo isso em mim tenho, dependem porem em mim de algum modo essas virtudes das pessoas, que as terminaõ, de maneira que, parece, naõ avulta a minha misericordia faltando a quem perdoe, nem a minha Iustica não avendo a quem julgue, nem a minha omnipotencia, naõ avendo à quem obre: mas isto de ser o que sou, o que hei de ser, & o que fui sempre mostra a minha natureza invariavel; & muito mais me venho á acreditar no que parece ser menos, supposto he tudo meu, do que nos titulos, que podiaõ parecer mayores, respeitando a outrem. Esta, pois, como eu dizia, he pera mim a mayor honra (parelle diz o defuncto nosso), o estar volto em terra; pois essa he, & foy sempre a minha natureza, & esse conhecimento durou sempre em minha lembrança por todo o tempo que durei nesta vida.

Naõ ouço sair mais palavra algũa da sepultura, parece, que deu o seu Sermão por acabado ò nosso defuncto; & com razão, pois disse tudo o que podia dizer nesse pouco, que disse: & cifrandosse em hum commum desengano a sua pratica, bem se deixa entender que nos deu a mais util doutrina. Se assim; quando naõ bastasse o thema, como eu ao principio dizia; parece, q̃ bastou agora o discursado da sepultura, & naõ pede, q̃ se passe avante, a obrigação do dia. Assim parecerá; mas vejo, que em semelhantes cazos lutarão quasi com as mesmas duvidas, que eu, mui mayores juizos, quais forão o de São Hyeronimo nas exequias de sua Irmãa Sancta Paula; o de Sancto Ambrozio nas exequias do Emperador Theodozio, o de São Gregorio Nazianzeno nas exequias de São Bazilio, & o de São Bernardo nas exequias de seu Irmão São Gerardo: & acharão por conclusãõ, que deviãõ com especialidade fallar das mortes
a que

a que assistião, senão em sentimento de morrerem, em de-
 zafogo da saudade por faltarem: & a este fim pellas mortes
 cotejaraõ as vidas, & pellas vidas deduziraõ as mortes; se-
 guindo, ou já o parecer de Sancto Agostinho, que chamou
 á vida pronóstico da morte; ou o de Tertuliano, que disse
 ser a morte idea melhor da vida. O certo he, que estaõ mui-
 to ao univel a vida, & mais a morte: a morte he consequen-
 cia da vida, a vida he a forma da morte; tal he logo a mor-
 te, qual foy a vida, he a consequencia infallivel, & mais certa
 Salamaõ, falando do Sol material, & conhecendo delle, que
 nascia não lhe fallou na vida, sò lhe fallou na morte, *Oritur Eccles. 1.*
Sol, diz Salamaõ, & occidit. Era sabio, & não quis ser su-
 perfluo: entendendo, que de hum sógeito, como o Sol, que nas-
 ceu pera luzir, bastava dizer, que morria com resplandores,
 pera se entender, que vivia com luzes, sendo certo, que pella
 vida se coteja a morte, & a qualidade da morte se deduz
 bem da qualidade da vida. Os Sanctos Padres grandemen-
 te louvaraõ de bom Theologo ao Centurião na occasiaõ
 do Calvario, não sò por publicar de Christo, que era filho
 de Deos, *vere filius Dei erat iste*, mas por dizer, que verda-
 deira mente o mostrava ser, huma vez, que fallava no aca-
 bar; *videns, quia clamans expirasset; dixit verè filius Dei Luc. 23.*
erat iste. E nisto esteve a perfeiçãõ do conhecimento no
 Centurio, & a subtileza do seu ser theologo? Sim. Não vem,
 que o ser filho de Deos he ser Verbo, ou palavra? Certo;
 por isso, pois, soberanamente discreto, & discreta mente
 theologo o Centurio, vendo, que Christo morria fallando
 inferior a consequencia mais sabia, & mais verdadeira: como
 se dissera, este homem, que por justo, & sancto me parece
 divino, morre com palavra, ou com Verbo, pois tenho por
 certo, que viveo tambem com Verbo, ou com palavra: &
 se o viver com Verbo quem em ser tão sancto mostrou ser
 divino, he o mesmo, que viver unido à divindade do filho,

digo, que vivendo era verdadeira mente filho de Deos, pois como tal morre; q̄ a qualidade da morte he o indice mais certo da qualidade da vida.

Notei eu, que contandonos o Texto Evangelico o nascimento do Baptista, passou em silencio toda a sua vida, & nos tornou a dar noticia da sua morte : & do Evangelista, pello contratio, não nos deu noticia de sua morte, sendo que no la deu muitas vezes de sua vida. Ha mayor desigualdade de Texto? Certo, que em ambas as noticias pareffe aver descuido. Não ouve descuido, ouve muito mysterio. Senão pergunto, qual era em fallar delles o intento? Certa mente mostrar, que ambos foraõ sanctos; igualmente, pois, se fallou em ambos : o ser sancto consiste em boa vida, & em boa morte; digasse logo, & isso basta, do Baptista, q̄ morreu bẽ, que da hi se colhe, que viveo bem: & digasse do Evangelista, q̄ sempre viveo bem, q̄ da hi se infere q̄ havia morrer bem: do que se conta a morte, não se falle na vida : do que se conta a vida, não se falle na morte; & saibasse, por Conclusão, que a morte he em tudo consequencia da vida, & a vida sempre he forma da morte. Isto supposto.

Quando não viramos a bondade, & tranquillidade da morte do nosso defuncto, pera certificarmos ao mundo, que soy boa, sobrava referir brevemente a bondade de sua vida.

Protesto, q̄ não he a minha tenção Canonizar suas acçoës; intento referillas lizamente como historiador humano, venéro nesta parte, (como em tudo) os Decretos Pontificios, & sò quero fallar hoje cõ aquelle limite, que elles ordenão, & o, no que exceder, hei por não dito.

A vida de hum Catholico pera ser justificada, & sancta a cujo merecimento deva corresponder por premio a eterna vida, deve recopilar-se entre tres clausulas, a saber sobriedade, piedade, & justiça, assim o diz o grande Apostolo das gentes, *sobrie, pie, & juste vivamus in hoc saeculo expectantes*

beatam spem, & adventum gloria magni Dei: o qual dito explicação São João Chrisostomo, & Sancto Thomas deste modo, *pie ad Deum, sobrie ad se, iuste ad proximum*. Pela maneira q̄, dizem estes Sanctos Padres explicando ao Apóstolo, a vida de hum Catholico pera ser justificada, & acabar Sancta, deve incluirse em as seguintes clausulas; piedade, pera com Deos; sobriedade pera com si; justiça, pera com o proximo. Confesso, visto isso, que ainda q̄ não quizer; me anima este dito a inferir, q̄ o nosso defuncto morreo justificado, por quanto em toda a sua vida trabalhou cuidando em observar as tres clausulas, que aponta o Texto.

Piedade teve pera cō Deos? Não sei eu quem, no meu tēpo, pera cō elle achasse mais piedozo. Dou a razão, porque se esta piedade consiste em que cō Deos se gaste, o que de Deos se recebe (q̄ por isso, sem duvida, Abrahaõ entre todos os Patriarchas foy de Deos o mais estimado, porq̄ foy pera com Deos o mais piedozo: & foy pera com Deos o mais piedozo, porque hum filho, que a tanto custo de lagrimas recebera de Deos, sem lagrima algũa, nem sentimento, se resolveo a tornarlho em sacrificio): quem cō Deos mais piedozo do q̄ o nosso Herõ defuncto, pois tudo o q̄ Deos lhe dava lhe restituia? Digaõme as Irmandades, & Confrarias de Coimbra, de Lisboa, de Ponte de Lima, & mais de Braga, (q̄ estas foraõ as partes em q̄ residio os mayores espaços de sua vida) digaõme (lhes peço outra vez), quem com mais generosa mão, q̄ o nosso defuncto, sendo vivo, gastou com ellas copioza fazēda? Digaõme as Igrejas, ou de sua criação, ou de que comia rendas, quem, senaõ elle, repetidamente as ornou de Frontais, & vestimentas? Digame este Reverendo Cabido, a quem, senaõ a elle, achou sempre mais cuidadozo, & perfeitamente desvelado pera lhe entregar a administração, & fabrica do ornato, em q̄ esta Sec, louvores a Deos, excede a todas as do Reyno em ordẽ ao culto divino?

Certamente digo, que viveo o nosso Heròe justificado, porque pera com Deos viveo sempre piedozo, *pie ad Deum*.

Sobrie ad se, na sobriedade com si go pòs o Apostolo das gentes a segunda clausula da perfeição Catholica; & com razão, porque as demazias aparentão muito com os estragos, & estragado costumais chamar a quem não he sòbrio: se pois o ser estragado se equivòca, as mais das vezes, com o ser perdido: & se hum perdido não pode, em quanto o he, dizer se justificado; bem se infere, que pera ser justificado se requer o ser sòbrio. No estragado do filho prodigo esteve o ser perdido: no sòbrio, que perseverou sempre seu Irmão mais velho, esteve o ser sempre justo. Não sey, quem não admirará a sobriedade com si go em o nosso defuncto: os que lhe eraõ mais intimos se assombravão sempre de que, sendo tão liberal pera com Deos, & pera com os pobres, fosse com si go tão sòbrio, que passava a parecer mizero: & nisto digo eu agora, que estava a sua mayor virtude, porque sacrificava nisso mais a sua vontade. Tres martyrios incruentos descobrio São Bernardo; a saber, parcimonia pera com si go em hum poderoso, como se viu em David, & em Iob: liberalidade na pobreza, como se vio em Tobias, & na Viuva de Sarepta; & castidade na adolescencia, como se vio em Ioseph. Oução as palavras, *Triplex est sine sanguine martyrium: parcitas in ubertate, quam habuit David, & Iob; largitas in paupertate, quam exercuit Tobias, & Vidua: castitas in Iuventute, qua usus est Ioseph*. Não sey eu, que couza mais acomodada pera o meu assumpto: foy, conforme a doutrina do Apostolo, tão justificado o nosso defuncto, que por não faltar nas tres clausulas do viver catholico, preece podemos dizer com São Bernardo, q̄ padeceo tres martyrios: sendo em sy pobre; pois pera pello tão grande eraõ mui pequenas as suas posses; cõ por não faltar pera com Deos a sua piedade; mostrou sempre grandeza,

In sentent. circa finē. *sine sanguine martyrium: parcitas in ubertate, quam habuit David, & Iob; largitas in paupertate, quam exercuit Tobias, & Vidua: castitas in Iuventute, qua usus est Ioseph.*

grandiza, & liberalidade na pobreza; *largitas in paupertate*: tendo o que lhe bastava para sustentar hum estado honroso, viveo sem pre para com sigo taõ sobrio, por não faltar a outra clausula, que passou a Austero, *parcitas in ubertate*; & parcendo grandes estes dous martyros, não lhe faltou o terceiro, que cabalmente o qualificou de justificado, *castitas in juventute*: sempre o conhecemos meço, nunca, nem de inimigos, o ouvimos murmurar de não casto; em tudo para com sigo viveo apertado, advertido, & sobrio, *sobrie ad se*.

Iuste ad proximum, a justiça (diz o Apóstolo) para cõ o proximo he a terceira clausula da perfeita vida de hum catholico. He de saber, que a justiça, ou he commutativa, ou distributiva, ou legal. Na justiça commutativa, & distributiva foy taõ ajustado em sua vida o nôsso defurão, que passava a parecer scrupulozo; sendo Collegial, & Reyor por muitas vezes, em o Real Collegio de São Paulo, não haverã quem ouvisse queixar, com razão, algum Oppositor, de que lhe faltasse, ou dilataste o provimento da beca: sendo Conego em as Sees de Braga, & de Coimbra, não haverã quem ouvisse, que faltasse com o seu voto ao benemerito no provimento de algum beneficio; tanto, que, por ser notoria aqui em Coimbra a sua inteireza, lhe entregarão a elle sò, em See vagante, por vezes, seus comparheiros as nomeações de Curas, alem da fabrica das Igrejas: sendo Governador da Vniversidade (ainda que taõ breve tempo por desgraça nella) não sei, que vissemos algũa hora superior nella, que mais cuidasse, assim como em as suas melhoras, em que os benemeritos se ssem premiados, & não vivissem queixozos (boa testemunha podera ser hũa carta para sua Alteza, que elle fez no mesmo dia da sua decreta, e fim de se melhorarem os Lentes de Leys, & foy cõ effeito todos Collegiaes de São Pedro, & elle Governador averdo sico Paulista
bum

bem mostrou athe a ultima hora, q̄ governava suas ac-
ções mais pellos dictames communs da justiça, q̄ pellos
impulsos do amor, que costumão dizer se cegueiras da von-
tade.

Na Justiça legal foy taõ desvelado, q̄ isto, tal ves, no-
lo tenha defuncto; pois por não faltar às L y, & à observã-
cia dos Estatutos, cortou tanto pello seu descanço, que não
descanço) athe cair enfermo. Na de portas a dentro pera
com os seus domesticos, entendo eu, que nunca elle quis, q̄
pera a observancia ouvesse outra ley mais, que a do seu exē-
plo; vivialhe, sem duvida, prezente ao juizo a rezoluçãõ de
Plutarcho, que diz, que pera recta direcçãõ dos subditos val
mais da parte do superior o exemplar, do que o imperio, *vita
principis censura est, eaq̄ perpetua; ad hanc dirigimur, ad
hanc convertimur, ad hanc conformamur; plus enim egemus
exemplo, quam imperio*: tratãdo a todos como a filhos mais
do que como a criados, os applicava de sorte ao estudo, q̄
em primeiro lugar no zello do serviço de Deos os criava des-
velados: todos os Domingos os fazia confessar, & cõmun-
gar: todos os dias lhe ouviãõ a Missa, que elle celebrava [&
he de notar, q̄ sendo Prelado, & envolto em tanta occupa-
çãõ, & negocio, nenhum dia deixava de celebrar o sancto
sacrificio, não avendo couza, que de tal celebraçãõ o diver-
tisse, & pareisse que em sy, em ordem ao tal sacrificio, não a-
chava, porque temesse: lembrame a mim, que o Apostolo
São Pedro temeo acharse a vista de Christo, considerandof-
se culpado, sendo taõ sancto, & lhe disse, desviayvos Senhor
da minha vista, porque ando todo envolto em culpas, *recede
à me Domine, quia peccator sum*: ver, supposto isto, q̄ não
teme nosso Herõ: todos os dias celebrar, sem que pera isso
tivesse obrigaçãõ de o fazer; que hei de infirir? Não sei,
confiança, porque devesse ser outra couza mais, que achar-
se com grande não ter a consciencia maculada). Sempre o
vião

vião rezar, além do Officio Divino, de Nossa Senhora, & outras devoções de livros: em toda a acção, ainda publica, pellas contas: achavaõ o muitas vezes de joelhos em meditação, (como eu tambem, que, pella confiança da criação, entrava sem dar recado em o seu aposento, o achei muitas vezes): vião, q̃ às noites, se fechava sò em o Oratorio á disciplinar-se, o que fazia, afeitando todo, & acoytando-se como em communidade na Quaresma: no tinello, comendo igualmente com elles, obrigava a cada hum por distribuição sua semana, a que lesse vidas de Sanctos, cujo exemplo queria lhes fosse a todos de melhor prato: & ultimamente cheo de Cilicios (& he de admirar, que despois de sangrado já nesta enfermidade, de que morreo, chamou à parte o domestico de sua mayor confiança, & lhe disse *tirayme este Cilicio*): com estes exemplos criava o nosso Herde aos seus domesticos; & dahi nasceo, sem duvida, o conhecermos tão pontuais, tão modestos, tão sezudos, & ultima mente na sua doença tão desvelados. O certo he, que da bondade do amo se inferia bem a dos criados; & da bondade dos criados se conhecia bem aqui a virtude do amo. Lembrame a mim, que a Moyses, pedindo o nome a Deos pera o dar à conhecer ao povo, lhe disse elle, mudando da primeira informação em que ia fallamos, *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob: & hoc memoriale meum in aeternum*, eu sou Deos de Abrahaõ, de Isaac, & de Jacob, & este, porque he o de mayor estimação minha, quero que seja o meu brazão, & titulo, & pera sempre. E porque razão, meu Deos? Pareisse, que nos responde: não vedes, qual sou eu, & quais saõ, & forão estes tres Patriarchas, que nomeo? Pois eu quero acreditar-me com elles, & que elles se acredite cõmigo: de maneira que, quem vir, que eu sou hum Deos, que tive por servos a huas servos tão justos, força he, que me confesse pello Deos verdadeiro: & confessandome

portal, quem não os ouver conhecido bastarlhe ha pera confessar, que forão bons, o saber, que forão meus servos. Na forma em que posso applicar o exemplo, o accomodo, & digo, que em ter tão bons servos o nosso defuncto, mostrava ser bem procedido em quanto vivo: & elles por isso provavaõ de bons, porque tinhaõ tal amo. Amo, disse? Foy erro meu; porque elle advertido sempre & modesto, nem a si se considerou nunca amo, nem a elles deu titulo de servos, que nem isto quis faltar à advertencia de sua vida: não perdendo nem hum apice no ser humilde, valiasse no trato dos que lhe assistiaõ, chamandolhes rapazes, mais da menoridade dos seus annos delles, do que da soberania do seu dominio delle, como considerando somente em sy a superioridade em ser mais velho; & nisto certa mente ostentava mais de virtuozo. Do Centurio, que recorreo à Christo a pedirhe saude pera hum servo enfermo, resolveo o Senhor, que não havia achado em Israel homem mais fiel, nem mais sancto, *amen dico vobis non inveni tantam fidem in Israel.* E que cauza? Varias se offercem pellos Doutores sagrados; Ludolpho Cartuziano a deu muito ao meu intento, *puer meus, id est servus, & subditus; quem, curialiter loquens, vocat puerum ab atate, vel familiaritate potius, quam conditione, contra superbos, qui dedignantur famulos.* He certo, diz este Padre, que o pera quem pedia saude o Centurio, era seu servo, ou seu criado; porem elle, fallando cortez, & virtuoosamente, lhe deu o titulo dera paz, attendendo mais a familiaridade da caza, ou a menoridade dos annos, do que a soberania do seu dominio: nisto, pois, contra os soberbos do mundo, mostrou mais pera com Christo o vivo de sua fee, & o avivado de sua virtude, *non inveni tantam fidem in Israel.*

O certo he, meu Herde defuncto, que nem em a menor circumstancia da virtude faltastes; & por isso, sem duvida

da nos faltastes: porque a desgraça, & perversidade nessa não merecia lograr com si go tão perfeita, & a ceada vida. Morrestes finalmente? Não me atrevo a dizello: ou já, porq̃ em quem como vos viveo tão ajustado, a morte não he morte, quando muito he transito: ou já, porque quem como vò: trazia tanto à vista a lembrança da morte era impossivel na occasiã offendello o golpe. Lá perguntou Platão a Socrates, vendo morrer com sosiego, que razão tinha pera senão mostrar atribulado, & respondeulhe o Velho, *in juventute recte vivere, in senectute recte mori laboravi, & sic interiori cruciatu non afficior, neque mori recuso*: sempre (diz Socrates) me desvelei em que a vida fosse em mim ajustada na mocidade, pera que a morte viesse a ser segura na velhice; & assim não me esquecendo da lembrança da morte na continuação da vida, quando me vejo morrer estou mui descansado, porque não acho em mim couza, que me perturbe o pensamento. Não mui fora deste assumpto, antes mui conforme ao meu intento, dizia São Pedro Damião, prégando nas exequias do Arcebispo Bizantino, *illud autem precipue in te laudo, quod tumultum tibi vivo posuisti, ut scilicet supremum vitæ diem semper ante oculos haberes*, o que mais louvo em vòs he, que quando vivo vos fabricastes o sepulcro, & nisto mostrastes ser grande Catholico, pois ao melhor espelho, qual era o da sepultura, que tinheis á vossa vista, compunheis as acções de vossa vida, ajustando esta na lembrança da morte.

Oh com quanta mayor razão posso eu dizer o mesmo do nosso defuncto! Pois não somente em vida escolheo nesta See a sepultura, fazêdo o testamêto ha sette annos por sua mão, cõ o qual agora se conformou, & o approvou, em que assim o ordenava: mas tambem fez desde o mesmo tempo a Vestimenta, q̃ lhe avia de servir de mortalha. Oh! Não podia deixar de ser em tudo mui ajustada esta vida,

pois tão viva andava na lembrança da morte. Morrestes finalmente? Torno a desdizerme: que não me atrevo a considerarvos morto, se não, quando muito, furtado a nossos olhos, ou arrebatado de nossos enganos, *raptus est ne malitia mutaret intellectum ejus, aut ne fictio deciperet animam illius*, não foy isto morte não, foy rapto, foy furto, a fim de q̄ a nossa malicia lhe não mudasse o entendimento, nem as nossas ficções lhe fossem de engano. Se já não he, que foy arrebatado, quãdo em seu officio mais zelozo, assim como a Elias considerou Mathathias o Machabeu, dizendo, *dum zelat zelum legis, raptus est in Celum*; o zelo da justiça, que era do Ceo, vos arrebatou da terra; & bem se vio, pois na occasião, em que mais zelastes, em tão morrestes. Morreu finalmente, *mortuus est Samuel*.

1. Machab.
cap. 2.

Et congregatus est omnis Israel, & planxerunt eum, ajuntouse todo o Israel a sentir, & chorar sua morte. Achei eu sempre, que devia ser questão não menos curioza do que discreta, se a morte de hum Herde se deve estimar, ou se se deve sentir? E achava eu, á primeira vista, que mais se lhe devem tributar estimações, que render sentimentos, & que deve ser mais estimada, do que sentida. Vem a ser a razão, quanto ao politico, que sendo esta nossa vida hum centro de mizerias, & hum valle de lagrimas, onde o mesmo he chegar a nascer, que começar a chorar, & as faxas do nascimento se assemelhaõ em tudo com as mortallas de defuncto; bem se infere, que o acabar he dormir, & a morte he descanso: & se os descansos de hum amigo, quando não baste de hum proximo, devem ser estimados, & não sentidos; bem se infere, torno a dizer, que a que se chama morte nesta vida mais he pera ser estimada do que pera ser sentida; confirmasse este dizer, quanto ao Catholico, em que Christo, tendo noticias de que Lazaro, a quem amava, era defuncto, significou que tinha gosto,

gosto, *Lazarus amicus noster dormit, sed gaudeo*, mas quando, resuscitando, lhe quis restituir a vida, que perdera, diz o Texto, que se banhava em lagrimas, *Lachrymatus est Iesus*: como dizendo, que a morte de Lazaro seu amigo, & seu proximo estimava elle com gosto, porque conhecia ser a Lazaro de descanso, & restituillo à vida chorava como pena, pois lhe dava novamente que penar, huma vez que o fazia novamente viver.

Se assim; como digo eu no meu assumpto, querendo combinallo com o meu intento, que morto Zamuel, se congregou todo Israel achorallo defuncto? Foy isto por ventura sem razão do juizo, ou falta do affecto? Nem fraquejou o affecto, nem tropeçou o juizo, forão sim forçadas mostras de sentimento. Como, se temos affentado, que a morte de hum Herde he mais pera estimada do que pera sentida? Em outra semelhante duvida na morte de Gerardo, acho, que me deu pera agora São Bernardo a resposta: *non doleo super te, sed propter te*, não choro sobre vòs, mas por amor de vòs he que choro; não me obriga a chorar a vossa morte, senão a minha saudade; não o morreres, senão o faltares.

Não de outra sorte he commum tambem o sentimento nesta morte: Sentio o Principe faltarlhe hum tão grande vassallo: sentio o Prelado faltarlhe hum tão perfeito subdito: sentio o Cabido faltarlhe hum tão douto Mestre, & tão amavel companheiro: sentio finalmente a Universidade faltarlhe hum Governador tão euidadozo. Que devesse sentir o Principe a falta de hum tal vassallo, como tambem o Prelado a falta de hum tal subdito, pedia o assim a razão, & passava a ser divide; que não por outra cauza, acho eu, se enlutarão em o dia ultimo os dous Presidentes do firmamento, *Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum*: porque como então haõ de cahir,

Math. 14.

ou morrer as estrellas, *stella cadent de Calo*; sendo estas subditos da Lua, & vassallos do Sol, força vem a ser, que em sentimento cortem lutos pera sy assim o Principe, como o Prelado do Luminozo. Commum couza he entre os expositores, expressarêse nos dous Planetas mayores assim o Principe secular, como o Prelado Ecclesiastico em hũa Monarchia: nesta como em Ceo luzê estrellas os sogeitos grãdes, que prendem com hũa, & outra esphera; morrendo, pois, nam, & taõ grande planeta, devia chorar, & chorou o nosso Principe, devia chorar, & chorou o nosso Prelado. Chorou o Principe? Sim; que este sentimento naõ he de mayo, que delmint a ao Valor de seu peito, foy sim de safo go do seu pezar na perda de hum tal vassallo, nascido do seu zello. Com as lagrimas nos olhos, disse, chegandolhe à noticia desta morte, *morreume hum dos melhores barretes, que tinha no meu Reyno*. Oh dito de hum Principe sumamente catholico, & entre os que a fama nomea per antenozia o mais perfeito, pois passa sua generozidade no premiar muito mais, que a vida dos vassallos no merecer: & honra os mais despois da morte, donde sò avulta nelle a generozidade, do que na vida, onde talvez podia parecer grangearia; do utrina he esta, que já dictou noutro tempo o melhor Principe, o qual fallando de Lazaro doente, mas ainda vivo, naõ lhe deu o titulo de amigo, *Lazarus infirmatus*; chamoulhe, porem, amigo, quando fallou delle como morto, *Lazarus amicus noster dormit*, mostrando nisto, que como Principe perfeito mais honrava aos mortos do que aos vivos. Grandes honras recebeo de sua Alteza, que Deos guarde o nosso Herõe defuncto em quanto vivo, naõ puderaõ jurar mais, que a sua vida, & assim acabaraõ: esta, que sua Alteza lhe fez despois de morto, durará na sua posteridade, eternamente.

O sentimento do Prelado nosso naõ tenho, que refetillo, pois

lo, pois estei za palavras o que tanto se fez prezente às vistas. Entre todos, & qualquer deste cabido reconheço eu excessivo o sentimento: & patelle, que a cada hum ouço dizendo, dobrados hei mister os alentos de vivo na duplicada falta, que me faz este meu Magistral, & este meu companheiro. Assim pedio Elyseu à Elias na despedida ultima, *obsecro, fiat in me spiritus tuus duplex*, como se differa, já que he força seres de mim arrebatado, mereça eu herdavos o dobrado alento, porque sò sendo este dobrado, naõ me sendo vós vivo, poderei deixar de ser defuncto; & he disto a razaõ, que como em vós tenho mestre, & companheiro, & em me faltares saõ dobradas as faltas, q̄ pera sentir dobradas nescesito as vidas.

Chora ultimamente a Vniversidade, & entre seu pranto dis *non est Gubernator, perijt populus*, morreunos o nosso Governador, tambem nós perecemos; com sua vida tudo aqui eraõ acertos, com sua morte já avultaõ os desmanchos; perdemos Governador no officio, & Pay no affecto, que assim o mostrou sempre o seu cuidado, & experimentou em nós o nosso melhoramento; pello que deve em nós ser mui semelhante o pezar ao que na morte do Emperador Valentiniano, como diz Sancto Ambrozio, mostrou ter o seu povo, *omnes eum non tanquam Imperatorem, sed tanquam parentem publicum obijse domestico fletu doloris illachymant, suo q̄ omnes funere dolent*. Enfim de todos foy esta morte geralmente sentida, porque a todos em geral fez grande falta, *congregatus est Vniversus Israel, & planxerunt eum*.

Et sepelierunt eum in domo sua in Ramatha, deraõ-lhe finalmente sepultura em a sua See, ou em a sua caza: ou já, pera que se visse, que em tudo era de Deos predestinado o nosso defuncto; porque se nos antigos Patriarchas indicio era de sua predestinação o serem sepultados com seus Pays, quando

quando defuncto, assim se lê de Abrahão, de Isaac, & de Jacob, & dos outros, *sepultus est cum patribus suis*; não de outra sorte hoje em o nosso defuncto, pois fica sepultado com seus Pays os Senhores Bispos, com seus Irmãos os Reverendos Conegos: ou já, porque havendo sido esta caza a em que mais avultaraõ seus merecimentos, seja esta também a de donde haja elle de sobir no dia ultimo a receber cabalmente os premios; ou já que nesta See recebeu tantas vezes do Ceo os auxilios da graça, suba também desta See, a seu tempo, a lograr cabalmente as felicidades da gloria. Assim o permita Deos.

Requiescat in pace.

Amen.



L I C E N C A S.

O Muito Reverendo Padre Doutor Fr. João Ribeyro Presentado na Sagrada Theologia, & Reitor do nosso Collegio de Coimbra reveja este Sermão que o nosso muito Reverendo Padre Mestre o Doutor Fr. Antonio Correa Lente de Scoto na Universidade de Coimbra pregou nas Exequias que se fizerão pello Doutor Manoel Pereira de Mello Governador da Universidade. Lisboa 20. de Março de 1675.

*O Presentado Fr. Antonio Rollim.
Ministro Provincial, & Redemptor geral.*

Li, por commissão do nosso muito Reverendo P. Provincial o Sermão Funebre, que nas Exequias do Senhor Governador desta Universidade o Doutor Manoel Pereira de Mello, que Deos tem, pregou o nosso muito Reverendo Padre o Mestre Fr. Antonio Correa, & adverti em que, se todas as obras, que compoem sobre levarem o nome de suas, para abonada recommendação do douto; & discreto de seu estillo, nesta desempenhou cõ singularidade o conceito, que hà muitos annos em tão repetidos actos, & todos de igual luzimento, os Achademicos formão de seu talento; por onde me parece mui digno de dar-se à estampa, pera honroz as memorias, e de tão grande Governador, como de Orador tão insigne. Collegio em 31. de Março de 1675.

O Doutor Fr. João Ribeyro.

FREY Antonio Rollim Presentado na Sagrada Theologia, Redemptor geral de Captivos Ministro Provincial da Ordẽ da Sãctissima Trindade, nestes Reynos de Portugal, & Algarves. Vista a informação do muito Reverendo Padre Reitor. Damos licença ao nosso muito Reverendo Padre Mestre o Doutor Fr. Antonio Correa Lente de Scoto na Universidade de Coimbra Calificador do Sancto Officio, & Examinador das tres Ordens Militares, & Synodal da ditta Cidade, pera que possa imprimir o Sermão, que pregou nas Exequias do Doutor Manoel Pereira de Mello Governador da Universidade; precedendo primeiro as licenças necessarias. Dada neste nosso Convento de Lisboa sob nosso signal aos 20. de Abril de 1675.

*O Presentado Frey Antonio Rollim
Ministro Provincial, & Redemptor geral.*

L I C E N C A S.

OS muito Reverendos Padres Mestres Dom Duarte de São
Agostinho, & Frey Clemente Vieyra, Qualificadores
do Sancto Officio veião este Sermão Funebre, q̃ pregou o muito
Reverendo Padre Mestre Frey Antonio Correa, & informem
com seu pateſſer. Coimbra em Meza 13. de Abril de 1675.

Sebastião Diniz Velho. Pedro de Attaide de Castro.

LI, & vi. o Sermão incluzo do Reverendissimo Padre Frey
Antonio Correa Lente de propriedade da Cadeira de Scot-
to, &c. nelle não achei couza que repugne à nossa Sancta Fee,
& bons costumes, antes muitas pera louvar, & bem parece, em
a clareza das dilicadezas do seu ingenho, ser verè, & realiter ou-
tro Scotto. Sancta Cruz de Coimbra 13. de Abril de 1675.

Dom Duarte de Sancto Agostinho.

POR ordem dos Senhores Inquisidores vi est Sermão, que
nas Exequias do Senhor Governador desta Universidade o
Doutor Manuel Pereira de Mello, pregou o Reverendissimo Pa-
dre Mestre Fr. Antonio Correa Cathedratico nella, & sobre não
ter couza contra nossa Sancta Fee, ou bons costumes, vesse nelle
tão justificada a opinião que justamente logra seu Author, assim
de sabio na Cadeira, como de Mestre no Pulpito, que me parece
muito digno de se imprimir, não só pera credito dos que a de-
fendem, mas juntamente pera honra do defuncto, consolação dos
vivos, exemplar dos sabios, Methodo dos Pregadores, & utili-
dade de todos. Coimbra no Collegio de nossa Senhora da Gra-
ça aos 13. de Abril de 1675.

Frey Clemente Vieyra.

L I C E N C A S.

VISTA a informaçõ pode se imprimir este Sermão, & depois de impresso torne para se conferir, & se dar licença pera correr, & sem ella não corra. Coimbra em Meza 18. de Abril de 1675.

Sebastião Diniz Velho. Pedro de Attaide de Castro.

PODESE imprimir este Sermão. Coimbra 18. de Abril de 1675.

Fr. Alvaro Bispo Conde.

EStã conforme com o seu Original. No Collegio de Nossa Senhora da Graça aos 26. de Abril de 1675.

Fr. Clemente Vieyra.

Visto estar conforme com seu Original pode correr. Coimbra em Meza 27. de Abril de 1675.

Pedro de Attaide de Castro. Sebastião Diniz Velho.

TAixam este Sermão em h m vintem. Lisboa 9. de Mayo de 1675.

Miranda. Carneiro. Roxas. Bassos.